

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 1\$500, 8 mezes 1\$000, 4 mezes 500, Brazil 3\$000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os anrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção—Rua dos Caldeiros, n.º 250—Porto

ANGEJA, 4 DE JANEIRO DE 1888

SUMMARIO

Subscripção.
Discurso da corôa.
Noticiario.
Neurologio.

SCIENCIAS E LETTRAS

A fada amorosa—E. Zola.
Um odio de mulher (conto)—Louis Ulbach.
Pesadelos.
Notas e impressões.

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a illuminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrevam para este melhoramento com a quantia que seja permitido as forças de cada um.

Subscriptores:

A Redacção	4\$500	reis
Manoel Arménio Rodrigues	9\$000	"
Manoel Nogueira da Silva	2\$500	"
Caetano Pereira de Souza	4\$500	"
Lucas Gomes da Silva Reis	2\$250	"
Dr. Augusto de Castro	4\$500	"
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	4\$500	"
Francisco Antonio Nogueira Souto	2\$500	"
Manoel Teixeira	4\$500	"
Joaquim Valente	4\$500	"
João Rodrigues Caetano	1\$500	"
Antonio Rodrigues Castanheira	1\$500	"
Joaquim Rodrigues d'Almeida	2\$250	"

O discurso da corôa

Publicamos em seguida o discurso, que no dia 2 foi lido na abertura do parlamento:

Senhores:

«Nos termos do decreto que acaba de ser lido, cabe ao governo abrir em nome e por commissão de Sua Magestade El-Rei a presente sessão legislativa.

Inhibido de cumprir pessoalmente o preceito constitucional, Sua Magestade congratula-se por este meio com a reunião das côrtes, e formula a esperança de que sejam fecundos em beneficio para o paiz os trabalhos parlamentares que vão inaugurar-se.

Conservam o caracter de uma perfeita

confealidade as nossas relações com as potencias estrangeiras. O tratado recentemente firmado em Pekim veio satisfazer a necessidade, de ha muito sentida, de regular nos termos consagrados do direito publico internacional a nossa situação politica e commercial com o imperio da China.

Com o intuito de ampliar as transacções mercantis sobre a base do regimen convencional, foi tambem celebrado com a Dinamarca um tratado do commercio, e acham-se entabuladas negociações para igual fim com o governo de Sua Magestade Catholica.

No decurso das negociações para demarcação da fronteira norte da provincia de Moçambique, foi proposto por Sua Alteza o Sultão de Zanzibar o recurso a arbitragem. Entendeu o governo dever declinar essa proposta e, de accordo com o alvitre que então suggeriu, está o assumpto sendo examinado em Lisboa com os representantes de Suas Magestades o Imperador da Allemanha e a Rainha da Gran Bretanha.

Com excepção de alguns tumultos occorridos na ilha da Madeira manteve-se inalteravel em todo o reino a tranquillidade publica. Pôe assim realisar-se nas condições mais gratas para o coração de Sua Magestade a viagem que ha pouco empreendeu em companhia de todos os membros da sua real familia pelas provincias do norte do paiz.

Os testemunhos de entranhado amor, de respeito e sympathias geraes que assignalaram essa digressão, gravaram-se no animo de El-Rei, e muito especialmente ordenou Sua Magestade que ficasse n'essa occasião e perante vós assignalada a reciprocidade do sentimento e do affecto que ligam de modo indissolvel a dynastia e o povo.

Em execução de uma das mais importantes disposições do codigo administrativo, e no uso da auctorisação, que lhe foi conferida, fixou o governo as percentagens additionaes ás contribuições directas e indirectas do estado para o lançamento dos impostos districtaes, municipaes e parochiaes, e decretou a pauta dos generos não sujeitos ao real de agua, que podem ser tributados pelas camaras municipaes.

Da limitação e regularisação das facultades tributarias dos corpos administrativos+ proveniente d'estas providencias resultará incontestavel melhoramento assim para a gerencia financeira do estado, como para a administração local para os contribuintes.

Alem das propostas pendentes da ultima sessão, sobre a eleição da parte electiva da camara dos dignos pares, ensino publico e instrucção secundaria do sexo feminino, o governo vos apresentará outras sobre a reforma da legislação eleitoral da camara dos senhores deputados, policia civil e beneficencia publica. Igualmente vos proporá uma providencia especial para tornar effectivo o pagamento dos vencimentos dos professores de instrucção primaria.

A reforma da legislação commercial e a nova organização judiciaria devem muito especialmente fixar a vossa attenção. Servos-hão tambem presentes pelo ministerio da justiça, alem da reforma do processo criminal, diversas providencias tendentes, umas á execução completa do regimen penitenciario e do registro predial, e outras á correcção de meiores, repressão de vadiagem e diminuição das reincidencias. Acham-se submettidas á vossa apreciação duas propostas de lei, que attendem a alguns dos mais arduos problemas da vida social moderna. O pensamento civilizador, que as inspirou, será completado com ou-

FOLHETIM

HONTEM E HOJE

(SOBRE A LAPIDE DE UM CORAÇÃO)

Meu beijo para te beijar, formosa,
Sobre os teus labios tremulos se ajoelha,
E zumbes e as azas hola como a abelha
Dentro do calix fresco de uma rosa

A aragem matutina em torno chalra
E as invisiveis penas meche e freme...
N'ella tambem uma saudade geme,
N'ella tambem uma creança palra.

Quando das cepas rubro insecto rompe,
Lembra um sol microscopico e brilhante
Que da liquida opala do Levante
Entra frouxeis e purpuras irrompe.

Tambem teu busto branco e romanesco
Rompe d'esta saudade que não finda,
Porque ficou-me a tua imagem linda
No quadro d'este amor pintado a fresco.

A tua bocca levemente arqueada
Tem o mesmo rubor e o mesmo riso
Entrefechado como um paraizo,
Que ainda guarda Eva intacta e immaculada.
Pôe tudo peccar, sujar se tudo
Podem tornar-se as pombas malfazejas,
Não tu com esses olhos de velludo,
De onde os raios mais limpidos gotejas...
Esses, formosa, não de ser sempre aquellas.
Duas estrelas que me acompanharam
E que um cofre de sonhos vigiaram
Como um thesouro duas sentinellas.

Foram elles que abrindo o veo de brumas
Que o sol aos meus desejos occultava
Ergueram sobre um chão que o mar banhava
Um palacio de conchas e de espumas.

Foi n'esse rico e excentrico palacio
Que, rendilhando a minha poesia,
Ouvi como uma vaga melodia
As canções melodiosas do Latino.

Foi alli que de alegres creanças cheio
Provei do amor o doce e amargo favo,
Foi alli, que a volupia, travo a travo,
Manchou-me as mãos e corrou-me o seio.

Foi alli n'essa anreola diffusa
Onde coilhava o ouro de tua trança,
Onde o sonho arrulhava uma esperança,
Que ensinei a cantar a minha musa.

A's vezes uma vaga escura em baixo
Do parapeito da janella estava
A ver se pela astucia arrebatava
Dê teu cabello o mais formoso cacho.

Eu, que os seus movimentos não perdia,
Punha-me em guarda, rindo-me da empreza
B quando a vaga fa tocar a presa
Fechava-lhe na cara a gelosia.
A luz da madrugada e a luz do occaso
Corriam doudas para esse retrô,
E quando o luar voltava do seu gyro
Dormia ali como uma flor n'um vaso.

Um passaro assustado pelo intenso
Brilho d'aquelle lepido remanso
Deixava-se ir das brisas ao balanço,
Como um beijo no contavo de um lenço.

Uma só borboleta perlustrava
Pradossem flor e corações em sonho,
E n'um caçóilo diaphano e risonho,
D'azas abertas, borboleteava.

Entanto o meu palacio d'ouro agora
Dorme esquecido como um templo em ruinas,
E enchem-no a sombra immensa das collinas
E a dôr que o mar continuamente chora.

tras propostas, interessando igualmente ás relações entre o capital e o trabalho.

Facilitar, aperfeiçoar e baratear a produção é um dos modos mais eficazes de resolver esses problemas. O governo continuará, por isso, empenhando reiterados esforços para desenvolver a instrução agrícola e industrial, e alargar a área dos nossos mercados, e, como providencia encaminhada aos mesmos fins, ser-vos-ha apresentada uma proposta de lei para o adiantamento da rede geral da nossa viação acelerada.

E' por todos reconhecida a necessidade de acudir aos males de que enferma a agricultura. Activando, como o tem feito, o inquerito agrícola, o governo procura habilitar-se com os meios indispensáveis para vos propôr a melhor solução de tão difficil problema.

E' grato ao governo poder afirmar que será em breve praso distribuido aos exercitos de terra e de mar a excellente arma de repetição recentemente adquirida, achando-se ás officinas do arsenal nas condições de terem já fornecido e poderem fornecer de futuro as munições para isso indispensáveis. A organização das reservas e a diffusão do ensino no exercito merecem tambem ao governo attenção especial.

Além das providencias relativas ao artilhamento das fortificações de Lisboa e seu porto e da construção e melhoramento dos quartéis e outros edificios militares, ordenou Sua Magestade que vos fossem presentes pelos ministerios da guerra e da marinha propostas, reformando o código penal militar e a escola do exercito, e bem assim melhorando o serviço de saúde e a administração militar, augmentando as comodidades aos officiaes de marinha, e estabelecendo as bases para a indispensavel organização das nossas forças navaes.

Largos progressos assignalaram o anno decorrido no que respecta á administração e dominio coloniaes. Acha-se concluida a linha ferrea de Mormugão. Em Angola proseguem activamente os trabalhos do caminho de ferro de Ambaca, estando em construção muito adiantada os primeiros 65 kilometros, e já approvados os estudos relativos á terminação da linha. Tem corrido com felicidade notavel, em grande parte devida á affeição que os indigenas mantêm pelo nome portuguez, a installação do novo districto do Congo, onde já se acham organizados muitos serviços, e concluidos alguns edificios importantes.

Na provincia de Moçambique sobresãem dois factos: a abertura do caminho de ferro de Lourenço Marques, e o exito feliz da recente e bem combinada expedição que, assignalando os brios das nossas forças militares, e radicando o dominio portuguez na Zambezia, destruiu finalmente os embaraços ali oppostos ao commercio e á civilização.

A crescente importancia e rapido desenvolvimento de Lourenço Marques, d'essa habia importantissima cuja posse nos está solemnemente garantida pela sentença arbitral de França, exigiram providencias extraordinarias, que o governo não hesitou em decretar no uso das faculdades que lhe confere o primeiro acto adicional. Foi assim reformada e descentralizada a administração do districto, organizado um corpo policial europeu que deve brevemente partir para Africa, facilitadas a exploração agrícola e a colonização do districto. Procedeu-se a par d'isso á construção de quartéis e de armazens para a alfandega, além de outras obras e melhoramentos na cidade e seu porto.

Por effeito de occorrencias verificadas no Dahomey, e após um minucioso inquerito a que o governo procedeu, serviu-se Sua Magestade ordenar que se pozesse um termo ao protectorado ali exercido, o que foi devidamente communicado ás potencias signatarias do acto geral da conferencia de Berlim.

A elevação do credito publico e o progressivo crescimento das receitas testumnam a prosperidade do reino, e constituem garantia segura de uma definitiva reorganização da fazenda nacional.

Embora na sessão passada houvessem sido votados importantes accrescimos de despeza, com o fim de regularisar os orçamentos districtaes, melhorar os soldos dos officiaes de terra e mar e os vencimentos

do professorado, poderam ainda assim os orçamentos de receita e despeza ser organizados em condições relativamente muito satisfactorias.

Convidado no entanto evitar a emissão de emprestimos externos, e occorrer por outro meio ás despezas extraordinarias do thesouro, ser-vos-hão presentes para esse fim propostas modificando o contracto relativo ao porto de Leixões, e provendo á melhor exploração dos caminhos de ferro do Alemtejo e do Algarve, por forma a tambem resolver parcialmente o importante problema da colonização d'aquellas provincias.

No uso das auctorisações legislativas celebrou o governo com o banco de Portugal as necessarias convenções para aquelle estabelecimento de credito se converter em banco emissor e se encarregar dos pagamentos do thesouro. Foram reformados os serviços da divida publica, das alfandegas e o da cobrança das contribuições na capital, e creada a agencia financeira do Rio de Janeiro.

Muito confia o governo em que esta ultima instituição contribuirá para a consolidação do credito publico, melhor administração dos fundos confiados á gerencia dos consulados portuguezes no Brazil, e desenvolvimento das relações commerciaes entre Portugal e o grande imperio americano.

No intuito de favorecer as classes menos abastadas ser-vos-ha apresentada uma proposta de lei, modificando a contribuição industrial; igualmente serão submettidas ao vosso exame alterações na legislação acerca dos direitos de tonelagem e ancoradouro, ainda na que tributa a aguardente. Deve esta ultima proposta produzir uma receita avultada sem detrimento dos interesses da agricultura e da industria dos Açores.

Para resolver a questão dos tabacos que podem ser fonte de avultadas receitas para o thesouro, ser-vos-ha submettida uma proposta estabelecendo a fabricação por conta do estado. As difficuldades suscitadas na execução da lei vigente e a convicção adquirida pelo governo, por effeito de esclarecimentos alcançados no intervalo da sessão legislativa, indicam ser esse o meio de assegurar maior receita sem prejuizo dos interesses diversos ligados a esta importante industria.

Senhores. São em extremo ponderosos e importantes os assumptos que vos cumpre examinar.

Confiado, porem, na illustração e patriotismo dos dignos pares do reino e dos senhores deputados da nação, espera Sua Magestade El-Rei, que será de maxima conveniencia para o paiz o resultado das deliberações parlamentares.

Está aberta a sessão.

Noticiario

Fallecimento.—Fallecen n'esta extincta villa d'Angeja, no dia 29 de dezembro o sr. José Nunes Nogueira e Silva, irmão dos srs. Domingos e Francisco Nunes Nogueira e Silva. Ao enterro, que teve lugar no dia 30, concorreu a maior parte da gente da terra. O acompanhamento quer de casa para a igreja como d'esta para o novo cemiterio foi muito bonito, assistindo a musica d'Angeja. O fallecido era um homem dos mais honrados e austeros que havia em Angeja e por isso deixou atraz de si uma memoria saudosa.

Funeral.—Pela morte de José Nunes de Pinho Junior, de 16 annos de idade, filho do nosso honrado amigo sr. José Nunes de Pinho, que teve lugar no dia 30 de dezembro á noite, foi feito em Angeja um funeral como ha muitos annos aqui não tem havido igual. O caixão bem feito por artistas da villa era todo revestido de seda e guarnecido de galões doirados dos mais caros.

Ao acompanhamento de casa para a igreja concorreram alguns amigos do pae do fallecido, de Aveiro, Fermela, Sobreiro, etc. as primeiras pessoas da terra e a maior parte do povo. Assistiu tambem a musica de Angeja que principalmente ao officio esteve bem boa. Em virtude do tempo o não permitir não se ultimou todo este acto

no mesmo dia. O caixão ficou para o dia seguinte, domingo, depositado na capella móv; ás tres horas da tarde foi a trasladação para o novo cemiterio, sendo extraordinariamente concorrido o acompanhamento, não obstante o tempo estar muito chuvoso. Se o tempo estivesse bom não se caberia nas ruas com gente. Para o acompanhamento foram convidados 25 pobres, mas só poderam comparecer 16, tantos quantos os annos do fallecido.

O caixão que continha o corpo foi metido n'um caixão de chumbo, que depois de competentemente soldado foi lançado dentro d'uma caixa de grossas taboas que assentava no fundo da sepultura.

Esta estada aqui é provisoria. E' só até que o sr. José de Pinho arrange um jazigo que em breve vae mandar construir no cemiterio.

Esta morte foi muito sentida porque todos reconheciam o conjunto de rarissimas qualidades que adornavam o coração do extinto.

Ao seu extremosissimo pae e nosso leal e honrado amigo, Nunes de Pinho, os nossos sentidos pezames pelo golpe que o acaba de ferir.

Estada.—Tem estado a pssar alguns dias na sua casa de Oliveirinha, o sr. desembargador Francisco Mattoso de Castro Corte Real, irmão do sr. presidente do conselho.

Sua ex.^a tem alli sido procurado pelas principaes pessoas do nosso districto.

Tambem esteve na quinta do Fontão (Angeja) sua mana a exc.^{ma} sr.^a D. Antonia do Castro, que veio de visita ao sr. dr. Augusto de Castro e sua exc.^{ma} familia.

Julgamento curioso.—Vae ventilar-se nos tribunales de Malaga uma questão interessante.

Uma senhora nova e viuva, que contrahiu matrimonio em segundas nupcias ha pouco tempo, deu á luz uma creança poucos dias depois do praso legal que concede a lei para que a prole possa ser imputada ao defunto.

Tendo sido inscripta como pertencente ao anterior matrimonio, os herdeiros do finado que não são poucos, reclamam em forma, contra essa pretensão que representa para elles a perda de 84.000 duros.

Boa caçada.—Nos montes que circumdam a quinta do Ferro, proximo de Vizeu, fez-se ultimamente uma caçada em que foram mortas 10 lebres, 80 perdizes, 33 galinholas, e uma infinidade de coelhos.

Uma fera.—Conta o *Nouvelliste* de Rouen, que o commissario de policia d'aquella cidade, tendo sido prevenido de que uma mulher chamada Moraine, martirisára um seu filho de tres annos de idade, apresentou-se de improviso em casa d'esta mulher. Encontrou a pobre creança n'um subterraneo infecto, onde entrava o vento e a chuva por varias frestas, nã, livido deitado sobre um molho de palha putrida.

Ao ver entrar o commissario e os seus acolitos, o pequenito abriu os seus grandes olhos aterrados.

Acariciaram-o e levaram-o do seu gravato. Era a primeira vez que a desgraçada creatura passava por tal ventura.

Procedeu-se em seguida a um exame do corpo.

Estava cheio de feridas, as costas cortadas de pisaduras e as côxas cobertas de queimaduras, das quaes algumas ainda recentes.

A megera queimava o filho com um ferro em brasa.

Os visinhos quizeram fazer justiça por suas proprias mãos e só com muita difficuldade pôde o commissario arrancar a mãe infame a uma justa indignação.

As grandes cidades da Europa.—Illa actualmente na Europa 98 cidades de mais de 100:000 habitantes. Só as ilhas Britannicas possuem 27; o imperio da Alemanha 17; a Italia 11; a França 10; a Hespanha 5; a Belgica 4; os Paizes Baixos 3; etc.

Do numero de 536:000 habitantes em 1801, Paris tinha já passado a 2.269:000 em 1871; ao mesmo tempo, Berlim passava de 472:000 a 1.315:000.

Paris é a grande cidade onde a população está mais apertada; contam-se 219

habitantes por hectare, enquanto que este numero é apenas de 489 em Berlim, de 131 em Vienna, e de 128 em Londres.

A respeito de nascimentos. Paris está no ultimo logar das grandes cidades; ha apenas alguns annos o numero de nascimentos foi só de 26,6 por 1:000 habitantes: Em Londres chega a 31,6; em Vienna 40,2; e em Berlim 41,4.

Em compensação, sob o ponto de vista de mortalidade, Paris occupa um excellentesimo logar; contam-se apenas 42,2 obitos por 1:000 habitantes.

Londres e Bruxellas são ainda mais favorecidas, porque o numero de obitos desce a 21,7 por 1:000 habitantes. Em Berlim é de 26,6; em Roma de 92,2; em Vienna 30,2; em Buda-Pesth attinge 35,8.

NECROLOGIO

Conhecer-se em vida uma alma já ao sahir da infancia, isempta de macula e formada de puros sentimentos; ver-se n'ella o typo da bondade e da humildade, de respeito para com o seu semelhante e da boa educação, atributos que reclamam a veneração de todos e que em nós faz nascer profundos e insolveis laços de sympathy e amizade; conhecer e apreciar bem um d'estes entes queridos, e vel-o, antes do tempo, finir-se lentamente, gradualmente, sem poder-se-lhe fornecer o socorro que o seu olhar terço e bondoso requeria, isto, isto tudo compunge e dilacera cruelmente mesmo os corações mais sombrios. José Nunes de Pinho Junior, filho do sr. José Nunes de Pinho, era uma d'essas bellezas d'alma que bem indicava não ser destinada a viver n'este mundo de desgostos, de lagrimas e de trabalhos, onde as cousas mais puras tem sempre o peor destino. Flôr tão delicada não podia existir em deserto tão arido. O seu todo moral é o d'uma creatura typo e distinctissima que sobre tudo servia para imitar. Humilde, obediente, modesto, meigo, innocente, tudo isto elle era em extremo.

Alma mais perfeita não a conheci, nem é possivel encontra-la. Aos 16 annos quando o viver lhe devia surgir risonho, já aquella alma candida não existia n'este mundo. Trocara esta vida de afflicções continuas pela estada feliz e bem merecida junto do Bemaventurado. Deixou a carinhosa companhia de seu extr-moso pae e irmãsinhas, a quem mais tarde devia servir de abrigo, envoltas na mais profunda magoa e saudade, para ir occupar o logar que lhe era destinado no ceu, no ceu sim, porque se ha logares reservados para os eleitos do Eterno, ninguem tem mais direito a um d'elles que José Nunes de Pinho Junior. No melhor da sua infancia, quando o mundo se lhe devia afigurar um jardim, a vida uma delicia, era elle horriavelmente accossado por uma implacavel doença que conspirava contra a sua vida preciosa. Aquelle organismo ia-se definhando, sumindo, perante os embates frequentes do inimigo que d'elle se apossou e o prostrou.

Uma tuberculose lhe esphacelava os orgãos respiratorios e lhe enfraquecia e impedia a função mais essencial á vida.

Horrorosos foram os ultimos momentos da sua existência. Aproximei-me de seu leito minutos antes da sua morte. Que difficeis esses instantes de vida! Era uma verdadeira morte por asphixia. O pulso sumia-se sensivelmente.

Mandei abrir a janella do quarto. A renovação de ar socegou-o mais e ainda pôde dizer que estava melhor, mas essas melhoras foram momentaneas como o relampago. Era a vida que se despedia d'esse edificio em ruina que já tinha sido habitado por 16 annos.

Descança em paz e pede a Deus pela boa sorte de tuas irmãsinhas que deixaste debulhadas em lagrimas, como prevendo já a falta de tua companhia.

A teu pae que foi incansavel em solicitude e dedicação lhe servirá de conforto a lembrança de que encontrarás no ceu a recompensa aos martyrios que soffreste na ephemera passagem por este valle de lagrimas.

Angeja, 3 de janeiro.

SCIENCIAS E LETRAS

E. ZOLA

A FADA AMOROSA

(Conclusão)

É preciso, Ninon, que te diga, que as belas azas da minha fada Amorosa, eram transparentes como cristal e pequenas como azas de mosquitos. Mas, quando os dous amantes se achavam em perigo de ser descobertos, ellas cresciam e tornavam-se tão grandes, e tão opacas e espessas, que estorvavam a vista, e abafavam o ruido dos beijos.

Tendo portanto o velho fidalgo continuado por muito tempo a sua prodigiosa narração, Lois continuou também, pelo mesmo tempo, a acariciar a loura Odette na presença do terrível Senhor.

Meu Deus! que bellas azas eram aquellas! E algumas donzellas sei eu que tem tido a fortuna de encontral-as! E quantas, Ninon, não saberão esconder-se assim aos olhos dos paes?

A longa historia do conde terminou finalmente. A fada Amorosa desapareceu na chamma, e Luiz despediu-se, agradecendo ao seu hospedeiro, e enviando um ultimo beijo a Odette.

N'essa noite a donzella foi até tão feliz a dormir, que sonhou com montanhas de flores illuminadas por milhões d'astros mil vezes mais brilhantes que o sol.

No dia seguinte desceu ao jardim, e desapareceu por entre as aleas. Encontrou ali um guerreiro a quem saudou; mas, quando se ia a afastar descobriu-lhe na mão o seu ramo de mangerona banhado de lagrimas, e reconheceu logo por elle, e pela doçura da voz, Lois, que tinha reentrado no castello sob novo disfarce. Convidou-o a sentar n'um banco de relya junto d'uma fonte, e n'esse lugar os dous amantes olharam-se, enlevados de se verem a claridade do dia. As toutinegras cantavam, e percebia-se pelo seu canto, que a boa fada devia girar por ali. Não te direi as palavras que os velhos e discretos carvalhos ouviram; mas o que te declaro é que causava prazer ver os dous amantes por tanto tempo no mais terno colloquio: e tanto durou elle que uma toutinegra que estava n'um bosque visinho teve tempo de construir o seu ninho.

De repente, porém, ouviram-se no jardim os passos pezados do conde Enguerand. Os dois pobres amantes tremeram; mas o murmuro da agua tornou-se mais doce, e Amorosa sahio risonha e apressada da onda clara da fonte. A fada rodeou os amantes com as suas azas e deslizando depois ligeiramente com elles passou ao lado do conde, que ficou espantado de ter ouvido vozes, e não encontrar viva alma.

Ella animava os seus protegidos, e ia-lhes repetindo baixinho.

—Sou eu quem protege os amores, e quem tapa os olhos e ensurdece os ouvidos aquelles que já não amam. Nada receeis, portanto, bellas amantes; amae-vos á claridade brilhante do dia, nos jardins, junto das fontes em toda a parte onde quizerdes. Eu estarei sempre convosco, e velarei por vós.

Deus collocou-me no mundo para que os homens, zombadores eternos da innocencia, não consigam nunca perturbar as vossas puras commoções. Dando-me as minhas belas azas, elle disse-me: «Vae, e que os corações dos jovens se regosijem.»

—Amae-vos, portanto: eu estarei sempre convosco e velarei por vós.

E falando assim, ia apanhando o orvalho, seu unico sustento, e apertando n'um circulo alegre Odette e Lois, que estavam de mãos enlaçadas.

Perguntar-se-ha agora o que a fada fez dos dous amantes, e, na verdade, minha amiga, eu não me atrevo a dizer-t'o. Receio que te recuses a acreditar-me, ou, ainda que invejosa da sua felicidade, me negues a restituição dos meus beijos. Eis-te, porém cheia de curiosidade, masinha. Já vejo que é preciso contentar-te.

Pois sabe, que a fada vagueou assim toda a noite. Quando quiz separar os amantes, vendo, quão tristes elles ficavam, se-

gredou-lhes algumas palavras; parece que o que lhes disse baixinho fóra bastante agradável, porque os seus rostos se illuminaram, e os olhos se lhes dilataram de alegria. Depois que falara, e da aprovação dos amantes ás suas palavras, a fada tocou-lhes nas frentes com a sua varinha.

De repente... Mas oh! Ninon, que olhos grandes de espanto!

Como tu baterias com o pé, se eu não dissesse mais nada!

De repente Lois e Odette foram transformados em pés de mangerona, mas mangerona tão bella, que só uma fada faria aparecer. Estavam collocados um ao lado do outro, e tão perto, que suas folhas se confundiam.

Eram flores maravilhosas, que deveriam ficar abertas para sempre, e trocar eterna e mutuamente os seus perfumes e o seu orvalho.

Quanto ao conde Enguerand, dizem que se resignara, contando todas as noites como o gigante «Cabeça de Ferro» foi morto por um terrível golpe de «Giralda, a pezada espada».

E agora, Ninon, quando nós estivermos no Campo, procuraremos as mangeronas encantadas, para lhes perguntarmos em que fór habita a fada Amorosa.

N'este conto, minha boa amiga, talvez se encontre alguma moralidade escondida; mas eu narrando-t'o, ambos nós com os pés no fogão, só tive em vista fazer-te esquecer a chuva de dezembro, que bate nos vidros, e inspirar-te esta noite em meu proveito, pobre contista, um pouco mais de amor.

Trad.

V. P. Nogueira.

Um odio de mulher

(DE LOUIS ULBACH)

(Conclusão)

Sophia guarda ainda o rancor dos grajeos d'outr'ora? Não comprehende que este p'pel é cruel, que me é impossível punil-a como puniria um homem? Enternecia-me ao dizer isto; evidenciava que não possuia o mais leve odio. Sobre tudo pelo desejo de a confundir fiz-lhe o seu retrato como desejaria tel-o feito antes. Descrevia sorridente, alegre, amante, encantadora com todo o seu espirito adoravel em toda a sua belleza. Ah! esta Sophia como a teria respeitado... amado!

Ousei contemplal-a, quando senti os olhos cheios de lagrimas. Então, meu amigo, calcula o meu espanto. A Sophia que havia descripto estava diante de mim, um sorriso sublime nos labios, um brilho divino nos olhos; chorava também e estendia-me as mãos.

—Emfim! disse ella suspirando e levantou-se.

Recibia em meus braços. Triunpho, meu carol! Tu tens razão, as mulheres não odeiam, muitas vezes fingem odiar, para terem um obstaculo para nos não amar. Ella propria o contou com uma candura adoravel.

—Quando percebi que o amava, disse-me ella, tive mais receio de mim que do senhor; sim, quando nos divertiamos com jogos de prendas, amava-o, e arranhei o até lhe fazer sangue, com medo de me enleiar no seu pescoco! agora cahí no laço que armei! Ah! a sua thesourinha tenho-a guardada. Quantas vezes não tentei servir-me d'ella para abrir as veias, para me matar, quando me dominavam os arrebatamentos de inveja, que eu tomava por odio; sentia que o não podia ver feliz... com outra, longe de mim. Sim o seu casamento, ou a sua partida ter-me-iam matado. Sim, segui-o, prejudicava-o, para o guardar. Ah! se me tivesse provocado mais cedo teria visto o meu coração! Este odio era a desesperação d'um amor que o pejo tinha armado no principio com unhas que a altivez conserva! Porque me não adivinhou? Acredita-me... Quer casar commigo?

Se a acreditava! Se a queria amar! Ah! meu amigo, calcula a minha alegria! N'um beijo casto, piedoso, reconhecido, que lhe

depuz na frente, matei a antiga inimiga. —A ha-me um outro termo... —e fiz apparecer a noiva sonhadora. Quando voltamos para junto de sua mãe. Sophia tinha o rosto tão radiante que a sr.^a B... perguntou-lhe assombrada:

—Amas a dança a esse ponto?

—Não, mamã, é a elle que eu amo!

E foi sobre este colloquio, ornado dos couplets do Ricardo Coração de Leão, que o segredo foi confiado á nossa mãe. Agora que conheces a historia do meu casamento, comprehenderás o que te disse outr'ora, ha mais de trinta annos, que me tinha casado por amor. Não podias adivinhar que amasse aquella que julgava odiar e de quem me cria odiado.

Tenho guardado este segredo. Revelei-t'o porque confirma a tua proposição. Meu amigo, n'este mundo só o amor é invencivel: o odio é uma convenção humana, fragil, falsa, illusoria. Tu o disste, eu o repito... Vem, minha esposa mostrar-te-ha a thesourinha. E' com ella que cortamos as flores do jardim. Apenas serve para isso. Só uma unica vez a emprestei. Foi pelo nascimento do meu primeiro filho. O doutor não achava depressa o estojo.

PESADELOS

O baile dava-se em minha honra; a hora marcada já tinha dado e era por isso provavel que todos os convidados já tivessem chegado: eu andava em bicos de pés para não sujar o calçado; cahí n'um lamaçal quando já estava perto da porta d'entrada; levantei-me precipitadamente e d'um pulo enfi-me no portal; as minhas calças pretas estavam cinzentas. A escada de marmore, brilhantemente illuminada, era coberta por um tapete de cor clara; duas fileiras de laçaios esperavam os convidados.

Eu pingava lama. Retrocedi.

Era já tarde: á porta paravam algumas carruagens, d'onde sahiam damas com toilettes de baile. Deslizei por uma escada lateral que ia dar a uma porta illuminada. Olhei e vi que era um quarto de banho. Entrei, fechei a porta, tirei as calças e comecei a limpá-las.

Estava a vestir-as de novo quando ouvi dizer á dona da casa: Minhas senhoras, isto é o meu quarto de banho.

Só tive tempo de me enterrar na canoa que estava cheia. A dona da casa e as suas amigas entraram e viram o meu guarda-chuva a fluctuar na agua.

—Um afogado! gritaram. Soccorro! Levantei-me do banho; as senhoras fugiram espavoridas. Puz as calças ao hombro, saí pela janella e fui cahir n'uma arvore do parque.

A pouca distancia abaixo de mim, passavam os convidados, mas eu não era visto.

Cuidado, minhas senhoras, que se vae accender! dizia-se.

Compreendi que havia fogo de artificio.

Como estava de ceroulas e casaca, não quiz saltar abaixo da arvore. Cobri a cabeça com as calças. O pyrotechnico aproximou-se com um morrão aceso da arvore, onde eu estava sobre uma roda de fogo.

Os cabellos levantaram-se-me. A roda começou a voltar e eu também, no meio da polvora inflammada e das gargalhadas dos circumstantes.

A situação não podia prolongar-se e dispertei.

II

Houve uma batalha entre os homens bonitos e os feios. Como os segundos eram em maior numero passaram os primeiros a fio da espada; alguns dos bonitos fugiram disfarçados em mulheres. A cada momento se ouviam descargas; eram os soldados a fuzilar os homens bonitos.

Mas, á medida que crescia o numero dos fuzilamentos crescia também o dos homens bonitos e diminuia o dos feios!

Fez-se uma lei na qual se ordenava que todo aquelle homem em que houvesse

suspeita de qualquer atractivo mediatamente executado.

Os amigos intimos dialogavam

—A minha cara tem alguma coisa notavel?

—Absolutamente nada, podes estar descansado.

Ouviam-se algumas vezes conselhos de esta ordem:

—Olha que o teu nariz é correcto, o melhor é cortal-o.

A todos os momentos os homens consultavam o espelho. Faziam todos os esforços por se afearem e não obstante isso as execuções e o terror augmentavam, porque a lista dos justicados era composta por uma grande parte de homens considerados como feios.

—Porque foi fusilado fulano?

—O tribunal achou-o agradavelmente feio.

—E cicrano?

—Foi denunciado por ter uma certa formosura cadaverica.

Todos tremiam; não por se julgarem bonitos, mas por medo de alguma injustiça. De repente, ouviu-se um grande alarido; era um grande ajuntamento de feios que corriam a pedir soccorro.

—Estamos perdidos! diziam elles.

—Porque, ha novo ataque dos homens bonitos?

—Não, não; mas porque vem ahí um grande numero de pretos tão repulsivos e disformes, que nos condemnarão, a nós que somos feios, mas que ao lado d'elles somos bonitos. Salve-se quem poder!

III

Apenas adormeci, senti que tinha cahido n'uma especie de armadilha, d'onde não podia sahir. Dirigiu-se para mim uma velha muito magra e disse-me:

—Serás meu.

—E' claro que sim; sou teu prisioneiro.

—Mais alguma coisa; a armadilha onde cabiste é de caçar maridos e tu estás casado commigo.

—Misericordia, senhora!

—Tenho-te amarrado de pés e mãos toma o beijo nupcial.

E beijou-me na face, deixando-a a arde.

—Senhora! prefiro a pena de morte.

—Está abolida n'este paiz; terás a immediata.

—Srja.

—Estás condemnado a cadeia perpetua.

NOTAS E IMPRESSÕES

Janeiro 1. Curvam-se as arvores ao temporal, e das bandas do sul o vento humido acarreta com rapidez as grossas nuvens sombrias; na sala, um tepido concheço, o bulicio da conversa cortada a espaços pelo riso bom das creanças, e de longe em longe o ruido amor tecido dos vulcões que passam. Scintillam sobre as taças de champagne e d'um extremo ao outro caiu repentinamente um silencio de anciedade; e as raparigas, o peito arfando, tintas as faces d'um rubor ligeiro o olhar aceso palpitando de prazer, com tam momento o momento o caminhar do relógio e emfim o bater arrastado meia-noite. Então, brincando e bebendo saúdam o anno novo n'uma alegria doida e o coração indomado pulsa-lhes largo franco. E quando todos riem fogos a espedir-te na solidão, como despojo de véspera que a onda espumante e pura lançou para longe, na praia, sobre um rochedo infundado e negro. Por que?

Trepaste ás cumiadas dos montes, pelas veredas da serra e pelas penedias nuas, só visitadas das aguias e da neve, caminhaste ligeiro e sem fadiga, tiveste o prazer de lutar e vencer, e o desprezo do esforço. Sentiste-te levado por um musculos são e um sangue abundante quente, dormiste ao abrigo das rochas, ar frio e penetrante das montanhas, e vishaste-te nas aguias immoveis dos rochedos, de granito, onde á noite o passavam saciar os rebanhos.

(Conclu)

ANUNCIOS
LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo propio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

EL SIGLO

Jornal de modas e orgão dos grandes armazens d'este mesmo titulo. Publica-se em Barcelona nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Assignatura em Hespanha e Portugal por semestre 4 pesetas, e por anno 7, 50.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BAINHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAS, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraave, sedlitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates re-aurantados e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabello, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em estojos para preço desde 35000 a 305000, podendo modificar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especulums variados, aparelhos l'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeções subcutaneas, thermómetros clinicos, stetoscopios etc. etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, forma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças; ditos sem mola especiaes para creanças 2 mezes á 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os omeamos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e an pé até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os estomos, escudos e espheras para fonticulos; urinoes de diversas formas; bonets para o passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borracha para injeções e elyteres, da capacidade desde 1 a 30 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Purificadores para pós e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaditas de tecido elastico; pinças rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro á 12 centimetros; dito graduado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos; areómetros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, mofarizes e capsulas de porcella, lampadas a alcool, retortas, baldes tubos de vidro, frascos tubulados, provetas, copos graduados e aparelhos para timonadas ga-

Vendas por junto e a retalho

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellento tonico reconstituinte; esta farinha, a união privilegiada e legalmente autorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, aegras, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico, legalmente, autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Loppato do Brazil. É muito util para convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lize. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, em 1868 e approved nos hospitaes, Cada frasco está acompanhado de um impresso com as opiniões dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Acha-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

Director—Proprietario—DANIEL D'ABREU JUNIOR

Um volume nitidamente impresso, em bom papel, contendo magnificas produções litterarias de Camillo Castello Branco, dr. Alves Mendes, D. Clorinda de Macedo, F. Ignacio de Araujo, D. Guiomar Torrezio, E. A. Vidal, D. Adelside Sophia de Souza Bacellar, Julio Cesar Machado Manuel de Moura, D. Francisca de Bacellar, dr. João de Deus, E. Gomes d'Amorim, D. Alice Moderno, dr. Mello Freitas, Antonio de Azaveo Castello Branco, F. Fernandes da Costa, Alberto Pimentel, Alexandre da Conceição, Gomes de Souza Junior, Manuel del Palacio, Mariano Fróes, Moraes Carvalho, Alvaro Mendes, Authero do Quental, Gvão de Mello e outros; charadas, logogriphos, etc., além das tabellas do costume e d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

Illustrado com os retratos de Camillo Castello Branco, João de Andrade Corvo, Theophilo Braga, Ramalhão Ortigão, Antonio Rodrigues Sampaio, Gonçalves Crespo, V. d'Almeida Garrett e actor Taborá.

PREÇO 100 RÉIS

A venda em todas as livrarias do Porto, provincias e ilhas. Em Lisboa em casa do snr. F. Nunes Collares, rua da Atalaya, 18.

A empresa offerece aos revendedores a commissão de 25 por cento.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á redacção e deposito geral.

Rua do Loureiro, 58—PORTO

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 15000, 15200, 15500, 15800, 25000 e 33800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobremeza.....	(garrafa) réis	220
Douro, sobremeza, secco.....		200
Douro, meza, claro.....		160
Douro, meza, secco.....		140
Douro, natural.....		100
Vinho alimentar.....		80
Minho clarete.....		80

PREÇO SEM GARRAFA

27—Rua de Sá da Bandeira—29

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de pirtes, as quaes tem a propriedade de decompor se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, desenvolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Depósito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

INDEPENDENCIA

PODER JUDICIAL

Com a preciação dos pontos correlativos da proposta de organização judicial, apresentada em sessão da camara dos snrs. deputados de 9 de julho de 1887

UM MAGISTRADO

PREÇO 300 REIS

Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim n.º 67, Porto.

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitães.

Compra e venda de predios, e de papeis de credito; empréstimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, agravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Poto e Lisboa.